

ALERTA 01

SURTO DE CHIKUNGUNYA ESTADO DE SÃO PAULO

Sala de Situação Estadual de Enfrentamento às Arboviroses

2021

No atual cenário de pandemia da Covid-19, com mobilização das equipes de saúde, tanto de vigilância quanto da rede assistencial, para as ações emergenciais de enfrentamento ao coronavírus, o objetivo do comunicado é alertar para o cenário de transmissão das arboviroses urbanas, com destaque para o surto de chikungunya no Estado de São Paulo, que apresenta um aumento expressivo no número de casos em relação ao mesmo período do ano anterior, com aumento de 380% nas notificações e com número de casos confirmados aproximadamente 33 vezes maior que o registrado em 2020.

O quadro abaixo (Quadro 1) apresenta o registro do número de casos de arboviroses urbanas (dengue, chikungunya e Zika) no Estado de São Paulo entre as semanas epidemiológicas (SE) 01-13 de 2021, período sazonal das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*.

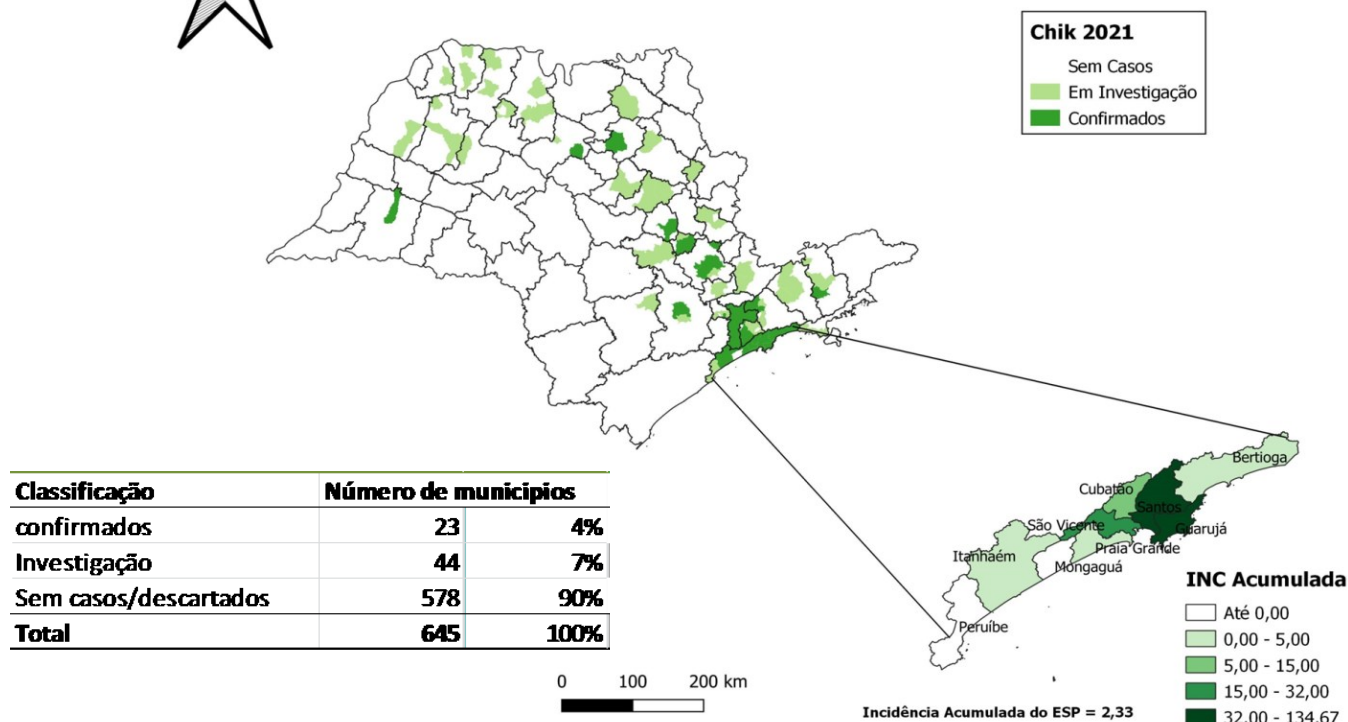
Quadro 1 – Número de casos notificados, confirmados e de óbitos confirmados por dengue, chikungunya e Zika, ESP, 2021.

ANO	CASOS (SE 01-13)	DENGUE	CHIKUNGUNYA	ZIKA	ZIKA GESTANTES
2021	NOTIFICADOS	87.958	5.081	159	95
	CONFIRMADOS	27.329	1.079	2	0
	ÓBITOS	9	0	0	0

Fonte: SINAN – Dados atualizados em 05.04.2021

O surto de chikungunya está localizado na região da Baixada Santista, que responde por 94% das notificações (4.765 casos) e 97% das confirmações (1.049 casos) do período, sendo os municípios de Cubatão, Guarujá, Santos e São Vicente os mais afetados até o momento.

O mapa abaixo (Figura 1) apresenta a distribuição da doença no estado, com municípios e regiões de saúde que apresentam casos confirmados e em investigação da doença até o momento, destacando municípios da Baixada Santista, e suas respectivas taxas de incidência acumulada. Os maiores riscos são observados nos municípios de Guarujá, Santos e São Vicente, que apresentam transmissão em nível de epidêmico.



Fonte: SINAN. Dados atualizados em 05.04.2021.

Figura 1 – Distribuição de municípios sem casos, com casos em investigação e com casos confirmados de chikungunya e taxa de incidência acumulada da doença nos municípios da RS Baixada Santista, SE 01-13, ESP, 2021.

Nos municípios da Baixada Santista, região como maior incidência de casos de chikungunya, os índices de infestação acima de 3,9 foram registrados nos municípios de Guarujá e São Vicente, sendo realizadas reuniões da sala de situação regional, com participação do nível central da SES-SP (Divisão Dengue, Chikungunya e Zika e SUCEN), para definição de estratégias para o enfrentamento do surto de Chikungunya nessa região. Foram incrementadas ações de controle do vetor: retirada de criadouros; tratamento com larvicida e Nebulização costal ou veicular, conforme bairros em transmissão.

As ações de comunicação e educação em saúde, no cenário COVID-19, também foram enfatizadas, no sentido de mobilizar os moradores na eliminação dos criadouros dessas localidades, sendo sugerida a ampliação das recomendações de proteção individual, como uso de repelentes em horários diurnos de maior atividade do *Aedes aegypti*.

Como apoio para as ações de capacitação dos profissionais da linha de frente de assistência ao paciente, se encontra disponível videoaula “Arboviroses em tempos de COVID-19” nos links:

- <https://www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e->

zoonoses/arboviroses-urbanas/arboviroses-em-tempos-de-covid-19/arboviroses-e-covid

- **<https://youtu.be/OKDH8Bcp4eE>**

Também se encontra disponível a Webconferência “Arboviroses em tempos de COVID-19”, realizada no dia 05.04.2021 no link:

Parte I: **<https://www.youtube.com/watch?v=GkhKn6Xs9WI>**

Parte II: **<https://www.youtube.com/watch?v=-Cl6c9Fu2oI>**

ATENÇÃO:

- Monitoramento de casos – período sazonal das arboviroses urbanas;
- Considerar cenário epidemiológico – chikungunya, COVID-19...
- Monitoramento viral – sorotipo DENV circulante, CHIKV, ZIKV;
- Positividade laboratorial – atenção aos municípios sem envio de amostras ao IAL;
- Indicadores de infestação – Avaliação dos índices entomológicos e operacionais;
- **Aumento internação por arbovírus** – detecção precoce da ocorrência de casos graves e de óbitos suspeitos pelos agravos como **alerta** da intensidade da transmissão;
- Notificação de casos suspeitos no SINAN – fonte de informações para tomada de decisão;
- Investigação de óbitos – importante para qualificação no manejo clínico;
- Vigilância integrada – Salas de Situação com participação intersetorial
- Mobilização da população – retirada de criadouros do mosquito em tempos de pandemia.